

Estátua do Papa trasladada para o adro da Sé Catedral

A operação envolveu meios consideráveis e obrigou a medidas de segurança reforçadas

FOTOS: RUI MAROTE



A estátua começou por ser protegida por uma armação metálica para facilitar o transporte.

Uma grua ergueu as cinco toneladas da estátua e do pedestal.

Jorge Freitas Sousa
jfsousa@dnoticias.pt

A estátua do Papa João Paulo II que se encontrava junto à Assembleia Legislativa da Madeira foi hoje trasladada para o adro da Sé Catedral, numa operação que envolveu meios consideráveis e obrigou a medidas de segurança reforçadas.

Uma grua de grandes dimensões levantou a estátua e o pedestal (um total de cinco toneladas) e transferiu toda a estrutura para a Sé.

Ao longo do percurso foram necessárias várias paragens para contornar obstáculos, como fios eléctricos e ramos de árvores.

Esta mudança de local da estátua de João Paulo II era um desejo antigo do bispo do Funchal. Recorde-se que mesmo antes da entrega da estátua, gerou-se uma acalorada discussão sobre a sua localização, com muitas vozes a criticarem a opção pela Avenida do Mar.

Segundo D. Teodoro de Faria, que acompanhou a operação de mudança da estrutura, no adro da

D. Teodoro lembra que a visita de João Paulo II à Madeira foi um dos momentos altos da história da Diocese a que preside.

Sé será mais fácil a limpeza, além de ficar associada ao principal templo da Região.

A imagem que recorda a visita de João Paulo II à Madeira, muda-se para a Sé, a poucos dias se completar mais um aniversário da sa-

gração da catedral, o que ocorrerá na próxima quarta-feira.

Num texto publicado pela agência Ecclesia, o bispo do Funchal considera que "para que o sinal simbólico, concreto e visível da sucessão apostólica, por meio do qual a Igreja se une e relaciona com Jesus Cristo e o Colégio dos Doze, é preciso que a estátua do Papa João Paulo II venha ocupar o lugar que lhe é próprio no adro da Catedral".

D. Teodoro sublinha que "é possível escolher um lugar digno

que não perturbe as linhas gerais do edifício, sem tentar esconder a estátua num recanto como objecto incómodo".

O bispo também associa esta mudança da estátua de João Paulo II aos 500 anos da cidade do Funchal cuja comemoração não poderá "esquecer a visita de um Papa".

A visita do Papa, segundo o bispo, foi um dos momentos altos da história religiosa da Diocese. Foi um acto que deu "maior transparência e beleza à Alma da Cidade".

Sul-coreano eleito secretário-geral da ONU

Ban Ki-moon, que, a partir do próximo ano, sucede a Kofi Annan, acredita que pode resolver a crise provocada pelo programa nuclear norte-coreano

A Assembleia-Geral das Nações Unidas elegeu ontem, por aclamação, o ministro dos Negócios Estrangeiros sul-coreano, Ban Ki-moon, secretário-geral da Organização Mundial, cargo em que sucederá a Kofi Annan a 1 de Janeiro.

Ban, de 62 anos, foi eleito para um mandato de cinco anos, até 31 de Dezembro de 2011. Annan, 68 anos, deixará o cargo no final de Dezembro depois de ter cumprido dois mandatos. Nos termos da Carta das Nações Unidas, a

Assembleia-Geral, onde têm assento os 192 estados membros, elege o secretário-geral, mas por recomendação do Conselho de Segurança, principal órgão de decisão da ONU, que conta apenas com 15 membros, dos quais cinco permanentes com direito a veto (China, Estados Unidos, França, Grã-Bretanha, Rússia). O Conselho de Segurança recomendou segunda-feira a eleição de Ban, no final de um processo de selecção de vários meses.

Ban será o oitavo secretá-

rio-geral das Nações Unidas desde a criação da ONU em 1945.

O chefe da diplomacia de Seul será secretário-geral da ONU, depois de Kofi Annan, do egípcio Boutros Boutros Ghali, do peruano Javier Pérez de Cuellar, do austríaco Kurt Waldheim, do birmanês U Thant, do sueco Dag Hammarskjöld e do norueguês Trygve Lie. Nos corredores das Nações Unidas em Nova Iorque, Ban Ki-Moon é conhecido como "o sul-coreano tranquilo", numa referên-

cia ao estilo moderado e apaziguador do actual ministro dos Negócios Estrangeiros sul-coreano. O aspecto que mais agradou a todos os países é a sua capacidade de dialogar com todas as partes e de ser um perito em negociar consensos sobre questões difíceis. O facto de ter estado pessoalmente envolvido em negociações com a Coreia do Norte e ter apoiado sempre uma política de diálogo com Pyongyang deu-lhe o apoio de alguns países inicialmente duvidosos sobre a sua candi-

datura, disseram fontes diplomáticas. Numa entrevista ao Financial Times, Ban afirmou-se "claramente mais bem colocado" que o actual secretário-geral da ONU, Kofi Annan, para desanuviar a crise provocada pela ameaça de Pyongyang de efectuar um teste nuclear. "Kofi Annan fez importantes contributos e tomou várias iniciativas, nomeando um enviado especial, mas infelizmente nestes dez últimos anos não conseguiu deslocar-se à Coreia do Norte", comentou.

no fecho

Jackpot de 95 milhões

Nenhum apostador do Euromilhões conseguiu esta semana levar o prémio máximo para casa, ficando acumulado para o sorteio da próxima semana um jackpot no valor de 95 milhões de euros. Segundo informação do Departamento de Jogos da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, houve oito segundos prémios, um dos quais para um apostador português, cada um no valor de 649.447,23 euros. Dos seis terceiros prémios, de 215.019,69 euros cada, nenhum veio para Portugal.